

## ARTE E MODA: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLINHA DE ARTE DO RECIFE

*Arte y Moda: Una Experiencia en la Escuela de Arte de Recife*

*Art and Fashion: An Experience at Recife's Art School*

Ediel Barbalho de A. Moura<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>Especialista em Educação e Ludicidade pela FAFIRE. Graduado em Licenciatura em Artes Visuais, pela UFPE. Atua como Arte/educador na Escolinha de Arte do Recife (EAR) e em ONGs da Região Metropolitana de Recife. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6249-8540> Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9468327713195742>

## RESUMO

Partindo da compreensão da Abordagem Triangular como caminho para elaboração de mundos por meio de interpretações de imagens, objetos artísticos e contextos, serão apresentados neste artigo alguns procedimentos arte/educativos desenvolvidos durante o curso de férias da Escolinha de Arte do Recife (EAR) no ano de 2020. A fim de registrar como a instituição vem atuando, primeiramente faremos uma breve contextualização histórica do surgimento da instituição e de suas perspectivas pedagógicas na contemporaneidade, para em seguida observarmos a atividade artística de estamparia com materiais alternativos. Apresentaremos como ocorreu o processo de formação estética e ética de crianças na EAR, como elas ampliaram suas percepções sobre as temáticas: Sustentabilidade, desigualdade social e Cultura local. No final, como será visto, guiado pelas técnicas de estamparia utilizadas por alguns artistas, o arte/educador promoveu experiências artísticas que prepararam previamente as crianças para a experiência do encontro presencial com a artista Iza do Amparo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte/educação. Estamparia. Iza do Amparo. Sustentabilidade.

## RESUMEN

*Partiendo de la comprensión del Enfoque Triangular como una forma de elaborar mundos a través de la interpretación de imágenes, objetos artísticos y contextos, se presentarán en este artículo algunos procedimientos artísticos / educativos desarrollados durante el curso vacacional de la Escolinha de Arte do Recife (EAR) en el año. 2020. Para registrar cómo ha venido operando la institución en el mundo contemporáneo, primero haremos una breve contextualización histórica del surgimiento de la institución y sus perspectivas pedagógicas en el mundo contemporáneo, para luego observar la actividad artística de estampar con materiales alternativos. Presentaremos cómo se da el proceso de formación estética y ética de los niños en EAR, cómo ampliaron sus percepciones sobre los temas: Ética, Sostenibilidad y Cultura local. Al final, como se verá, guiada por las técnicas artísticas empleadas por la artista Iza do Amparo, la artista, investigadora y educadora impulsó, durante el tercer módulo del curso vacacional, actividades que previamente preparaban a los niños para la experiencia del contacto presencial con la artista Iza do Amparo.*

**PALABRAS CLAVE:** Arte /educación. Estampado. Iza do Amparo. Sostenibilidad

## ABSTRACT

*Starting from the understanding of the Triangular Approach as a way to elaborate worlds through the interpretation of images, artistic objects and contexts, some art / educational procedures developed during the vacation course of the Escolinha de Arte do Recife (EAR) in the year will be presented in this article. 2020. In order to record how the institution has been operating in the contemporary world, we will first make a brief historical contextualization of the institution's emergence and its pedagogical perspectives in the contemporary world, and then observe the artistic activity of stamping with alternative materials. We will present how the process of aesthetic and ethical education of children at EAR occurs, how they broadened their perceptions on the themes: Ethics, Sustainability and Local Culture. In the end, as will be seen, guided by the artistic techniques used by the artist Iza do Amparo, the artist, researcher and educator promoted, during the third module of the vacation course, activities that previously prepared the children for the experience of face-to-face contact with the artist Iza do Amparo.*

**KEYWORDS:** Art/education. Stamping. Iza do Amparo. Sustainable

## 1. INTRODUÇÃO

No século XX, surge o Movimento Escolinha de Arte (MEA), movimento que se preocupou com o ensino da arte para crianças, jovens e adultos, com ou sem deficiências. Este movimento buscou instituir um modelo de instituição de ensino da arte diferenciado, focado no desenvolvimento humano. Partindo deste propósito foram idealizadas, principalmente por Augusto Rodrigues, instituições que ganharam forma e identidade tendo como referência a primeira Escolinha de Arte do Brasil fundada em 1948, no Rio de Janeiro. Após a fundação desta, o Movimento se ampliou com a criação de várias outras semelhantes pelo Brasil. Com essa expansão as Escolinhas se tornaram espaços importantes para os estudos sobre Arte/educação, pois dentro delas eram geradas experiências que direcionaram os processos educacionais da arte no Brasil.

Dentre as Escolinhas criadas no período, a Escolinha de Arte do Recife (EAR)<sup>2</sup> é uma das sobreviventes ao tempo. Ainda em atividade, a instituição sempre está em busca de melhor atender a sociedade contemporânea. A EAR, na contemporaneidade vem atuando com o propósito de proporcionar diversas experiências educativas, oferecendo às crianças um ambiente de formação que vai além do currículo formal, conteúdo pelo conteúdo, visando com isso o desenvolvimento emocional e social das pessoas. Consoante aos registros de Maria Betânia e Silva (2013), na Escolinha as atividades educativas desenvolvidas buscavam (e ainda buscam) ir além da prática artística, nela eram aplicadas também outras atividades lúdicas como: jogos, brincadeiras, encenações teatrais, etc. a fim de complementar o processo educativo de desenvolvimento humano. Nesse contexto, podemos comentar que desde seu surgimento, em 1953, a EAR permanece fiel ao propósito fundador do MEA, propósito de formação humana pela experiência artística, mantendo-se ativa proporcionando aos interessados pela arte experiências arte/educativas que promovem, sobretudo, o desenvolvimento ético, estético e cultural.

Visto a trajetória de atuação da instituição no campo da Arte/educação, e sua preocupação quanto a formação humana, pretendemos registrar neste artigo os processos educativos que foram desenvolvidos durante o Curso de férias de janeiro

---

<sup>2</sup> No decorrer do texto, usaremos a sigla EAR para nos referirmos à Escolinha de Arte do Recife.

de 2020. Com isso desejamos registrar como a Escolinha do Recife continua contribuindo para a construção do pensamento de práticas arte/educativas e para a formação ética, estética e cultural de pessoas. Para a elaboração deste artigo foram aplicadas as metodologias de A/r/tografia e Pesquisa Bibliográfica.

Adotamos a primeira, pois a A/r/tografia, segundo Belidson Dia (2013) possibilita que o arte/educador atue como educador, pesquisador e artista, promovendo reflexões sobre a própria prática docente, que se mesclam as práticas artísticas e de investigação. Como será apresentado, comentaremos como foram pensados alguns processos pedagógicos de pesquisa, formação e atuação do arte/educador na EAR, processos estes que contribuíram para o desempenhar de práticas arte/educativas durante o terceiro módulo do curso de férias. Sobre a pesquisa bibliográfica adotada salientamos que esta foi fundamental para nos dar suporte teórico que justificasse as análises sobre as práticas educativas e sobre uma concepção de ensino da arte que valoriza o contato direto com a diversidade de percepções e produções artísticas.

## **2. ESCOLINHA DE ARTE DO RECIFE E AS AÇÕES ARTE/EDUCATIVAS NA CONTEMPORANEIDADE**

Para melhor compreender as atividades que foram realizadas pela EAR no curso de férias faremos a seguir uma explanação sucinta a respeito do curso e do processo de planejamento das ações arte/educativas dele, a fim de fazer-se conhecer o formato de ensino da Arte praticada pela instituição. Ao adotar a perspectiva arte/educativa defendida por Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo (2016), os processos de ensino/aprendizagem da Arte desenvolvidos pela EAR visam contribuir para a formação de crianças em agentes críticos capazes de elaborar novas visões de mundos e de atuar com alteridade nele. O ensino da Arte na EAR preza pela interpretação, problematização e compreensão das imagens, no mundo contemporâneo.

Após este apontamento sobre a perspectiva da atuação da instituição na contemporaneidade, podemos comentar sobre alguns processos pedagógicos pensados e executados durante as práticas arte/educativas realizadas no terceiro módulo do curso de férias em janeiro do ano de 2020. Sobre o planejamento

pedagógico do curso de férias é importante frisar que para a ocasião o curso, este planejado por uma equipe composta por seis arte/educadores (Auvaneide Carvalho, Everson Melquiades, Ediel Moura, Maísa Silva, Sérgio Birukoff e Zenaide Ramos), teve como tema: Olinda – arte em toda parte. Durante o período de um mês, foram abordadas produções artísticas de artistas locais da cidade de Olinda, a saber: Guita Charifker, Tiago Amorim, Iza do Amparo e Bajado.

Visando melhor abordar didática e pedagogicamente as temáticas e técnicas presentes nas obras dos artistas, a coordenação pedagógica optou por separar os aspectos técnicos/conceituais de cada artista em diferentes módulos, destinando uma semana (módulo) para trabalhar cada artista. Sobre essa organização por semana/módulo vale ressaltar que esse formato serviu apenas para orientação dos conteúdos e atividades que foram apresentados durante o curso, assim o fato de se separar em módulos não engessou o processo educativo, pois nas suas práticas educativas os arte/educadores buscaram estabelecer, ao longo do mês, pontes entre os artistas, obras, saberes e contextos abordados.

Como parte do processo formativo para a realização do curso em destaque é importante registrar que os arte/educadores vivenciaram momentos de leitura de textos, diálogos e conversas sobre produções artísticas e sobre a história e curadoria de edições do projeto: “Olinda arte em toda parte”, projeto realizado na cidade de Olinda, que promoveu ações que valorizaram os artistas da cidade. Visando a formação do arte/educador para o curso, também foram vivenciadas visitas pedagógicas à ateliês de artistas a fim de ampliar a percepção sobre a vida do artista e seus processos criativos. Como será visto, tais vivências foram importantes para a realização do planejamento das atividades arte/educativas.

Sobre as atividades arte/educativas podemos registrar que para a maioria delas elegeu-se aplicar a Abordagem Triangular<sup>3</sup>, numa perspectiva pós-moderna, porque esta abordagem, conforme observa em Azevedo (2016), nos leva a compreender o processo de ensino da arte como processo de interpretação das artes (das realidades), na qual, na pós-modernidade, se apresenta de maneira diversa, que inter-relaciona saberes e perspectivas, numa pluralidade de formas e mensagens, que

---

<sup>3</sup>Abordagem elaborada por Ana Mae Barbosa, caracterizada por Azevedo (2016) como possibilitadora de interpretação de mundos/realidades, que se desenvolve por meio de três ações que se inter-relacionam: Leitura de obra de arte, Contextualização e Fazer artístico.

lidam com a “marca da incompletude dos sentidos literais, pois nossos gestos interpretativos sofrem atravessamento do inconsciente e das ideologias” (AZEVEDO, 2016, p. 98). Diante do apresentado sobre a abordagem, ressaltamos ainda que a EAR acredita que através dela podem ser propostas ações educativas que promovam “a leitura do discurso tanto da imagem produzida como obra de arte quanto da imagem produzida como cultura visual” (AZEVEDO, 2016, p.95).

Desta maneira, o conjunto de ações previamente realizadas composta por leituras, pesquisas, pelo contato com produções e artistas locais, pelos esforços dos arte/educadores teve como objetivo planejar e promover experiências pautadas pela contextualização e participação ativa das crianças. Como poderemos observar a seguir, as atividades do curso foram voltadas para a compreensão das ideologias e cultura presentes nas obras trazidas pelo artista, pelo arte/educador/pesquisador e pelas próprias crianças participantes, promovendo desta maneira uma ampliação das percepções estéticas e de perspectivas sobre as temáticas discutidas.

## **2.1 CONHECENDO IZA DO AMPARO**

As principais atividades artísticas desenvolvidas na terceira semana do curso foram baseadas em técnicas estamperia, mas antes de relatar como algumas ocorreram, precisamos situar o(a) leitor(a) a respeito da artista que esteve em foco durante a semana: Maria Luiza Mendes Lins. Conhecida como Iza do Amparo, por morar na Rua do Amparo, no Sítio Histórico olindense, Maria Luiza, nasceu na Bahia e quando jovem, em 1982, chegou à Olinda, cidade de onde nunca mais saiu. Possuidora de um espírito criativo inquieto e curioso, artista está sempre experimentando, procurando novos elementos para dar forma aos seus pensamentos. O encontro de Iza com a estamperia se deu num período da vida da artista em que ela precisou ampliar sua produção artística para garantir sua renda, mantendo-se ativa, resistindo a instabilidade do mercado pernambucano da Arte.

Figura 1– Visita ao ateliê de Iza do Amparo.



Fonte: Acervo do autor. Dezembro de 2019

Em visita pedagógica à casa/ateliê de Iza do Amparo (Figura 1) os arte/educadores encontraram uma grande variedade de material (sucata, areia colorida, retalhos de tecido, etc.) que a artista usa para produzir diversas composições artísticas em superfícies como tecidos, carimbos e adesivos, além de suas telas. Pesquisar previamente a respeito de Iza do Amparo, suas perspectivas e relação com o local (geográfico e cultura), assim como promover o contato dos arte/educadores com a artista foi uma proposta formativa que, segundo podemos compreender do que diz Rosa Lavelberg (2003), pedagogicamente, visou incluir os arte/educadores no contexto/cenário cultural local, aproximando-o de artistas da região, contribuindo desta forma para que eles pudessem melhor pensar seus processos educativos em arte.

Ampliando a ideia dessa proposta, para a terceira semana do curso de férias, foi pensado também um momento de aproximação das crianças com a artista, pois, como será visto, colocar a criança em contato direto com a artista viva possibilitou que elas percebessem a artista e seu trabalho, dentro da sociedade, reconhecendo e afirmando identidades culturais locais. Então, partindo a nossa compreensão sobre o pensamento de Lavelberg (2003) podemos pensar que as atividades formativas planejadas foram positivas pois tiveram por finalidade preparar e integrar os arte/educadores e as crianças aos contextos cultural, social e artístico

apresentados pelos artistas. Assim, pensamos que a coordenação pedagógica da instituição ao acreditar que pôr os arte/educadores e as crianças em contato com a artista/obras contribui também para a solidificação dos processos educativos em arte. Tal proposta pode se alinha também à perspectiva Pós-moderna da Abordagem Triangular apontada por Azevedo (2016), na qual tem por propósito estabelecer relações entre as ações educativas/pedagógicas e os contextos/realidades, valorizando diferentes saberes e produção de onde se vive, as diversidades culturais e artísticas.

### **3. ARTE, MODA E CULTURA: AS CRIANÇAS E O UNIVERSO ARTÍSTICO DE IZA DO AMPARO**

Na terceira semana do curso de férias, as crianças já estavam familiarizadas com as temáticas relacionadas à Cidade de Olinda, Cultura Popular e Meio Ambiente. Elas já haviam iniciado o processo de ampliação da percepção estética, produzindo pinturas com aguadas e modelando figuras com barro, através do contato com os trabalhos de Guita Charifker e Tiago Amorim (respectivamente). Na intenção de dar continuidade ao projeto educativo a equipe de arte/educadores pensou em organizar um desfile com roupas usadas estampadas, como resultado/produto final do terceiro módulo, visto que a artista em foco, Iza do Amparo, possui um vasto trabalho com estamparia artesanal.

Para este artigo, nos atentaremos a apresentar e comentar os momentos considerados relevantes pelo arte/educador que ministrou o módulo para uma turma de crianças com idades entre 03 e 06 anos. Para isso traremos ilustrações narrativas e fotográficas das atividades do curso de férias da EAR, em específico das atividades com estamparia que foram desenvolvidas. Temos a intenção de apresentar e comentar as atividades de experimentações artísticas, contação de histórias e encontro com artistas, que contribuíram para concretizar o produto final do módulo em questão.

No primeiro dia da semana do módulo, as crianças foram recebidas ao som de músicas regionais, em específico ao som de frevos e canções que faziam alusão

à famosa Rua do Amparo. Além da motivação musical, ao transitar pela Escolinha, as crianças entravam em contato visual com diversas obras de artistas, obras de Iza do Amparo, junto aos trabalhos de Tiago e Guita. Após se acomodarem o arte/educador convidou as crianças à darem uma volta pela Escolinha, a fim de apresentar as obras da artista que seriam trabalhadas durante a semana.

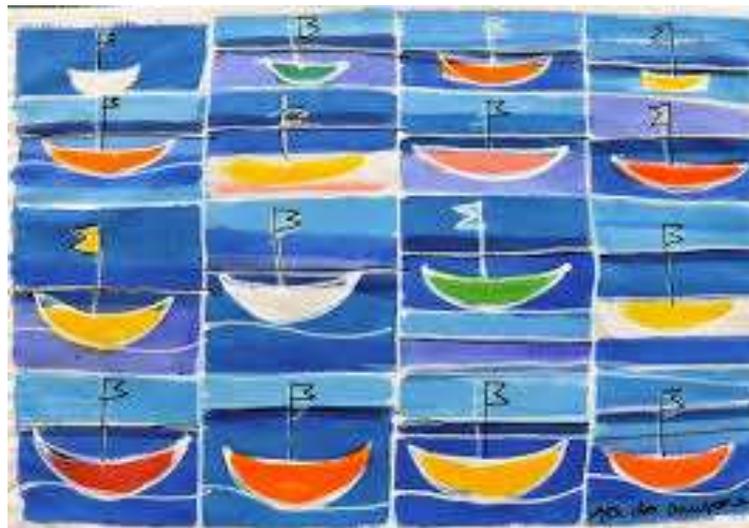
Então ao se depararem com as pinturas abstratas, sequenciais de elementos como: peixes, barcos e figuras geométricas (Figuras 2, 3 e 4) as crianças fizeram associações com cenas, objetos e momentos vivenciados por elas como: um grupo de pescadores pescando, um passeio na praia, uma partida de damas, montagem de quebra-cabeça. Esse primeiro contato foi fundamental para que as crianças compreendessem do que se tratariam as produções artísticas, as quais seriam apresentadas, os materiais utilizados pela artista, as formas, as cores empregadas por ela, enfim, com esse primeiro contato pode-se gerar internamente nelas uma relação de aproximação entre elas e o artista e entre os elementos estéticos e culturais presentes nas obras.

Figura 2– Pintura em tecido de Iza do Amparo.



Fonte: [www.spotart.com.br](http://www.spotart.com.br). 2020

Figura 3– Pintura em tecido de Iza do Amparo.



Fonte: [www.spotart.com.br](http://www.spotart.com.br). 2020

Figura 4 – Colagem de Iza do Amparo.



Fonte: [www.spotart.com.br](http://www.spotart.com.br). 2020

No decorrer desse primeiro contato, foram trabalhados os elementos visuais presentes nas obras da artista, telas, papéis e roupas (tecidos). Introduzido as crianças no mundo de criação da Iza, possibilitando assim a percepção de elementos estéticos e conceituais. Após o contato com as obras, elas puderam experimentar a paleta de cores usada pela artista. As crianças pintaram em papel, usando tinta guache, as cenas, objetos e os momentos citados e narrados por elas. A criação dessas imagens foi experimentada por meio de pincéis e pelas mãos, de maneira livre sem a exigência de uma técnica, trabalhando assim a pintura, uma das práticas artísticas usadas pela artista.

Em um segundo momento, durante a semana, o arte/educador, após realizar outras atividades, reuniu as crianças num largo batente próximo a uma grande janela da casa. A escolha do local foi intencional, pois a janela serviu de elemento introdutório para falar sobre a artista. Foi perguntado às crianças se elas gostavam de ficar na janela, olhando o movimento da rua, as pessoas que passavam... As respostas, no geral, foram positivas, nesse momento foi dito a elas que na casa de Iza do Amparo também tinha uma grande janela como a que estava próxima a eles, e, que a artista gostava de ficar nela, olhando o movimento, e ouvindo as histórias de quem passa pela rua do Amparo. Dando continuidade ao processo educativo, o arte/educador utilizando um catálogo de estampas da artista Iza como ferramenta para contação de história, relacionou aspectos da vida e do fazer artístico da artista com questões sociais, ecológicas e estéticas. Traçou-se uma narrativa de história, com base na biografia da artista, contando como ela havia chegado à Olinda, quando começou a fazer arte e porque fazia arte com materiais alternativos como: sucata, retalhos de tecido, gravetos e folhas, trazendo as temáticas de sustentabilidade e consumo responsável.

Durante o curso, vale ressaltar que o artista arte/educador, instigado pela coordenação pedagógica da EAR, produziu para a ocasião do módulo uma camiseta estampada artesanalmente. Essa camiseta foi apresentada para as crianças logo no primeiro dia, não de maneira formal, mas de maneira casual, despertando a curiosidade delas e aproximando elas da figura do educador como artista criador também. O artista arte/educador usou, em dias alternados, a mesma camiseta, a fim de aproximar as crianças da linguagem da estampa, introduzindo-as nesse universo; para assim, cumprindo com a concepção de Dias (2013) de o arte/educador como pesquisador, apresentar sua produção artística, se posicionando também como artista no momento educativo, conversando sobre a produção e o uso da camisa estampada. Essa ação foi positiva no sentido de ter promovido maior interação pedagógica entre o artista educador e as crianças, que ao saberem que a camisa havia sido feita pelo educador, ficaram curiosas para saber como ele havia feito, as técnicas e materiais utilizados.

### **3.1 CONVERSA SOBRE SUSTENTABILIDADE A PARTIR DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE IZA**

Na contação de história as crianças trouxeram as visões delas sobre preservação do Meio Ambiente, a importância de reutilizar os materiais, de reciclar. Ao serem questionadas sobre a necessidade de se ter (comprar) tanta roupa, ao ponto de não conseguir usar todas, traçou-se um paralelo com a realidade daquelas pessoas que por vezes só tem condições de possuir apenas uma peça de roupa para vestir, buscou-se estabelecer assim uma reflexão crítica sobre as desigualdades sociais e principalmente sobre o consumo excessivo compulsivo que a indústria da moda estimula. Assim, aprofundando a visão das crianças o arte/educador despertou, também, a reflexão sobre o consumo consciente e sobre o descarte (doação) de roupas tidas como “velhas”. Visto que a artista trabalha com estamparia reutilizando roupas de brechó e até as próprias “roupas velhas” promoveu-se também a ideia de sustentabilidade ao apresentar algumas possibilidades de customização e estamparias em roupas usadas.

A conversa sobre consumo consciente tida com as crianças teve como fundamento o pensamento contemporâneo *Lowsumerism*, que segundo Camila Puccini (2015), significa “baixo consumismo”. A ideia de pouco consumir discutido com as crianças abordou o princípio da conscientização, no sentido de frear um processo frenético de produção e descarte de produtos, apontando alternativas para a conservação de recursos naturais, sem desgastar o meio ambiente. Foi conversado sobre as relações de trocas de objetos, consertos de objetos danificados e fazer seus próprios itens como possibilidades de buscar uma vida em equilíbrio com o Meio Ambiente e consumo responsável, vivendo somente com o que é realmente essencial.

Após essa conversa foi proposta a atividade de criar estampas à maneira de Iza, com materiais alternativos. O arte/educador desafiou as crianças a procurar objetos no jardim e dentro da casa, que elas pudessem usar para criar formas diferentes ao imprimi-las no papel (Figuras 5 e 6). Como escolha pedagógica o arte/educador optou primeiramente por promover a experiência de estampar sob papel visando aproximar a criança de um dos suportes usados pela artista, a escolha foi feita também pois a partir deste suporte elas puderam aprender a melhor manipular/controlar as ferramentas que seriam usadas na estamparia sob tecido, num segundo momento do módulo.

Antes delas buscarem os materiais que utilizariam foram apresentados como sugestões: a fruta carambola (que quando cortada ao meio obtém-se uma forma

de estrela) e uma peça de um jogo de montar. A partir dos exemplos, elas também trouxeram outros objetos como: folhas, flores, pedras, bonequinhos e embalagens de produtos, etc. Neste processo de experimentação foram utilizados materiais orgânicos e inorgânicos.

Figura 5 - Criando estampas com materiais alternativos.



Fonte: Acervo do autor. 2020

Figura 6 - Criando estampas com materiais alternativos.



Fonte: Acervo do autor. 2020

### 3.2 RELACIONANDO MODA, CULTURA E POSSIBILIDADES DE PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

Uma das atividades promovidas pela EAR durante o módulo abordado foi um encontro com uma artista e design de moda, Rafaela Cristina. Rafaela produz estampas para roupas, inspiradas em elementos culturais da cidade de Olinda. Ela usa figuras de personagens como o Homem da Meia-Noite, Passista de frevo e animais da fauna local para realizar suas coleções de camisas estampadas destinadas à comercialização. O encontro com a artista (Figuras 7 e 8) teve como objetivo introduzir as crianças no contexto da criação de estampas no mundo da moda, a relação entre a cultura e criação artística, possibilitando assim que elas compreendessem como é o processo de criação e produção dessas estampas. Paralelo ao trabalho de Rafaela, também foi apresentado às crianças o trabalho artístico de Catarina Dee Jah, filha de Iza do Amparo.

Figura 7 – Encontro com Rafaela Cristina



Fonte: Acervo do autor. 2020

Figura 8 – . Momento de criar o desenho da estampa com Rafaela.



Fonte: Acervo do autor. 2020

Através da aplicação da abordagem Triangular, os conhecimentos gerados pela leitura das imagens do catálogo de estampas junto à contextualização, permearam o processo de produção artística das crianças. Pode-se perceber no resultado da atividade proposta a presença predominante de aspectos culturais e ambientais, reforçados pelas falas das crianças, percebidas quando foram indagadas a respeito da criação realizada. Foi observado por elas que Catarina, assim como a sua mãe e Rafaela, também trabalha com estampas que representam elementos da cultura, fauna e flora locais (Figura 9), também foi identificado a variedade de suportes onde a técnica de estamperia pode ser aplicada: podendo ser feitas em roupas, papel/tela, e a partir da arte de Catarina, podem ser feitas em um pano de prato, um utensílio doméstico.

Figura 9 - Obras de Catarina Dee Jah.



Fonte: [www.opovo.com.br](http://www.opovo.com.br). 2020.

Então percebendo que a artista transformava em suporte este tecido, geralmente já estampado, produzindo um tipo de estandarte de bloco de carnaval, as crianças compreenderam as possibilidades criativas que o material e as técnicas de carimbo, estêncil e pintura poderiam promover. Sobre o trabalho de Dee Jah, foram identificados pelas crianças figuras da cultura popular e dizeres com ar de deboche e ironia. Assim, diante dos trabalhos das artistas apresentadas, a criança pode compará-los definindo diferenciações estéticas e poéticas entre eles, compreendendo também os diversos modos e intenções de trabalhar com estampas. Fazendo referência aos panos de prato de Catarina, o trabalho de estamparia de Iza e conhecendo o processo de produção da Rafaela, foi proposto que as crianças criassem desenhos de estampas, imprimindo-as primeiro em papel, para em seguida produzirem suas estampas no pano de prato, usando materiais alternativos como carimbos e estêncil (Figura 10). Como já comentado, os momentos de conversa e de experimentação artística desenvolvidos apresentados foram pensados para preparar a criança para a produção de peças que seriam expostas no desfile que aconteceria no último dia do curso. Assim sendo, dando continuidade aos processos educativos, após a experiência de estampar no pano de prato foi planejada, para o penúltimo dia

do módulo, a produção de uma camisa estampada, estampar numa camisa usada que a criança pudesse reutilizar (Figura 11).

Figura 10 - Estampas com materiais alternativos no pano de prato.



Fonte: Acervo do autor. 2020

Figura 11 - Camisa estampada por criança



Fonte: Acervo do autor. 2020

### 3.3 O ENCONTRO COM IZA DO AMPARO

Sabendo da preocupação que a EAR tem em promover o contato da criança com o artista vivo, conforme já comentado, a atividade de estamparia na camisa foi motivadora de diálogos e trocas de experiências entre as crianças e a artista, que, após apreciar o desfile das crianças, se dispôs a interagir com elas, constituindo dessa forma um momento de compartilhamento de suas técnicas e suas vivências com as crianças. Sobre a presença da artista no último podemos dizer que esta provocou surpresa nas crianças. Como pudemos perceber para elas estar diante da Iza do Amparo foi um momento especial.

Na ocasião do encontro a artista conversou com as crianças, perguntando sobre o que elas haviam aprendido durante a semana do módulo, respondeu perguntas como: “Quantos anos você tem?”, “Por que você estampa as roupas que veste?”, “Você gosta de Olinda?”. Demonstrou também sua forma de estampar, apresentando os carimbos feitos com caules de plantas. Visto que a artista utiliza materiais inusitados, o arte/educador ao lembrar de que a artista utilizava solas de sapato para estampar, sugeriu que Iza demonstrasse como se estampava com a sola da sandália das crianças. Então, após experimentarem em suas camisas técnicas como: carimbos e estêncil, as crianças pegaram suas sandálias e com a ajuda de Iza experimentaram um novo material.

Figura 12 - Iza do Amparo mostrando o processo de estamparia para criança.



Fonte: Acervo do autor. 2020.

Como podemos perceber, as ações da EAR apresentadas estabeleceram diálogos entre as artistas, promoveram conversas sobre elas, também uma ampliação da percepção de elementos da cultura, elas visaram ampliar as relações das crianças com a arte e suas maneiras de participação, a partir do contato delas com a artista, contato esse que se configurou como mais uma experiência arte/educativa de apreensão sensível do fazer artístico.

Figura 13 - Estampas com a sandália.



Fonte: Acervo do autor. 2020

A construção artística experimentada pelas crianças com a ajuda da artista e arte/educador atingiu as expectativas pedagógicas planejadas exatamente por terem possibilitado o desenvolvimento das habilidades de observação, reflexão e criação de obra artística. No ato de fazer artístico com a artista foi percebido que houve um movimento por parte das crianças de resgatar da memória as técnicas

desenvolvidas anteriormente ao encontro, elas traçaram relações entre as técnicas e temáticas vistas, encontrando semelhanças e diferenças entre os processos artísticos apresentados pelo arte/educador e pela artista.

O resultado da interação proposta pode ser comentada a luz de Lavelberg (2003) como sendo parte de um processo de aprendizagem pautada pela integração do indivíduo à comunidade e cultura, esta formada por cidadãos participantes e responsáveis. Para a autora a experiência de aprendizagem do estudante que ocorre com ajuda do Artista/educador, como no caso da EAR, pode ser considerada essencial para a reflexão de processos de criação artística, pois, esta proporciona que os aprendizes desenvolvam a capacidade de elaboração de suas próprias criações através do olhar crítico para as técnicas apresentadas.

Então, diante das experiências que foram apresentadas, percebemos que as ações do Curso de férias da EAR, colaboraram para o processo de compreensão de mundo realizado pela criança. Processos de educação por imagens e por experiências, como os apresentados, se fazem importantes, pois, conforme ressalta Azevedo (2016), através deles estabelecemos relação com o cotidiano, ou seja, são através deles que interpretações são formuladas: análises críticas sobre as diversas produções/culturas visuais (publicitárias ou artísticas), ideologias, temáticas, realidades, biografias, etc. Como exposto, as atividades desenvolvidas culminaram no melhor aproveitamento do contato com Iza, pois este se concretizou em mais um momento rico de interação e troca, onde as crianças puderam estabelecer relações com o que tinham aprendido, por meio de interagir com a artista, fazendo-lhe perguntas sobre sua vida, o trabalho e gostos.

As crianças estreitaram a relação delas com a figura do artista, resignificando o pensamento de que o artista é um ser isolado, distante delas. Por fim, a partir do exposto, gostaríamos de reforçar o compromisso pedagógico da instituição ao sublinharmos que ao promover momentos pedagógicos de preparo prévio das crianças para o encontro com a artista, todas as ações, anteriores ao encontro, estabeleceram em cadeia: primeiramente um contato com a linguagem da estampa, com o universo da moda, com um olhar crítico sobre o consumo e responsabilidade socioambiental, a fim de que pudessem se posicionar com alteridade, como seres conscientes, éticos e responsáveis, diante das produções artísticas, da própria artista, e dos contextos ambiental e social trazidos para reflexão.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado podemos perceber que para a EAR o aprendizado da arte está passivo as manifestações da cultura visual que rodeia as crianças, ou seja, é permeado por uma diversidade de elementos que se relacionam com o cotidiano das crianças e dos artistas. Assim, visando promover o desenvolvimento estético pela experiência artística e pela experiência de estar em contato com artistas. Os momentos de compartilhamento e diálogo entre criança, artista e arte/educador possibilitaram a ampliação da percepção de mundo, de fazeres artísticos, considerando a diversidade de saberes e elementos estéticos dos já possuídos por elas e dos apresentados pelas artistas e arte/educador.

Para que esses momentos acontecessem, como foi visto na apresentação de algumas ações desenvolvidas durante o módulo III do Curso de férias, foram elaboradas ações que preparassem as crianças para esses momentos. O contato com as produções artísticas, a compreensão das temáticas presentes nas obras e o desenvolvimento das habilidades artísticas levaram elas a refletir sobre os processos criativos e poéticos observados nos momentos vivenciados. Ao entrarem em contato com as artistas apresentadas elas estabeleceram relações lógicas e afetivas entre elas, entre seus trabalhos e temáticas, elaboraram reflexões partindo da compreensão das estruturas cultural e socioambiental, ampliando, com isso, o olhar sobre a realidade através da experiência estética. Como observado, a adoção da Abordagem Triangular possibilitou a interpretação de imagens, leituras de mundo, durante as ações arte/educativa, visto que o arte/educador procurou aplicar de forma paralela aos processos de contextualização, fazer artístico e leitura, se preocupando assim em inserir as experiências estéticas num contexto que envolvesse elementos da Sociedade, Cultura e Meio Ambiente.

Por fim, através do relato apresentado podemos concluir que a interação entre cultura, artista, arte/educador e crianças foi positiva pois possibilitou que as crianças fizessem suas leituras, contextualizaram dialogicamente, sendo levadas a elaborar, com seus trabalhos, reflexões sobre sustentabilidade, o consumo consciente de roupas e a possibilidade de criar a partir de peças usadas. A partir da interação, elas, para o desenvolver das atividades, passaram consciente ou inconscientemente

por um processo reflexivo de busca por significados e sentidos a respeito das temáticas e informações apresentadas, interpretando conceitos e produzir autonomamente suas próprias roupas estampadas. Concluímos, que as propostas arte/educativa, do Curso de férias da EAR, ao relacionarem aspectos do mundo da Moda, da cultura e da Arte, contribuíram para a ampliação da perspectiva ética e estética ao promoverem a construção de novos sentidos a respeito das relações (mundo) na qual as crianças interagem<sup>4</sup>.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando Antônio Gonçalves. de. **Abordagem triangular no ensino das artes como teoria e a pesquisa como experiência criadora**. Recife: Editora SESC, 2016

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita. (Org.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria: Editora UFSM, 2013, p. 27-35

IABELBERG, Rosa. **Para Gostar de Aprender Arte, Sala de Aula e Formação de Professores**. Porto Alegre: Artmed. 2003

PUCCINI, Camila; ROBIC, André. **Lowsumerism: o consumo consciente no mercado da moda**. XI Semana de extensão, pesquisa e pós-graduação – sepesq sepesq, out. 2015. Laureate International Universities. UniRitter. Porto alegre: 2015. Acesso:[https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos\\_trabalhos/3612/663/753.pdf](https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos/3612/663/753.pdf)

SILVA, Maria Betânia e. **Memórias não são só memórias: a Escolinha de Arte do Recife (1953-2013)**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013.

### Fontes Imagens

[www.opovo.com.br](http://www.opovo.com.br). 2020.

<https://www.spotart.com.br/izadoamparo>

<https://www.opovo.com.br/jornal/vidaearte/2019/05/31/exposicao-em-sao-paulo-reune-160-artistas-em-busca-de-novos-sentidos-para-o-nordeste.html>

Submetido em: 09/09/2020

Aprovado em: 16/10/2020

---

<sup>4</sup> Revisão gramatical realizada por Adriana Janaína da Silva Baé. Licenciatura em Letras, pela Universidade Federal de Pernambuco (2016), e-mail: [adrianajanaina89@gmail.com](mailto:adrianajanaina89@gmail.com). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2412823826132930>